

O belo como expressão do Sagrado na mística de Rudolf Otto

*The Beautiful as an Expression of the Sacred
in Rudolf Otto's Mysticism*

FRANCILAIDE DE QUEIROZ RONSI*

ANDERSON MOURA AMORIM**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre o sagrado e o belo na abordagem mística de Rudolf Otto (1869-1937), evidenciando a dimensão estética na experiência religiosa. A busca pelo sagrado e pelo belo é uma constante na história da humanidade, permeando diversas tradições religiosas, teológicas, filosóficas e culturais. A partir da obra *O Sagrado* (1917), Rudolf Otto propõe uma reflexão profunda sobre a mística e o conceito de beleza, iluminando a natureza da experiência religiosa e sua relação com o divino. Em sua análise, Rudolf Otto descreve a experiência mística como um encontro direto com o *numinoso*, uma realidade transcendente que ultrapassa os limites da compreensão racional humana. Além disso, argumenta que a beleza é uma expressão do Sagrado. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que permitiu elucidar as ideias de Rudolf Otto sobre a mística e o belo, analisando a influência desses conceitos na vida espiritual e na transformação pessoal. O estudo destaca três aspectos principais: analisar a experiência mística de Rudolf Otto como encontro com o *numinoso*; evidenciar a beleza como expressão do Sagrado em sua obra; demonstrar

* Francilaide de Queiroz Ronsi é Doutora em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio e professora do mesmo PPG. E-mail: francilaide@puc-rio.br.

** Anderson Moura Amorim é Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife/PE. Doutorando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Possui Especialização em Mariologia pela Faculdade Dehoniana (2019) e Hermenêutica Bíblica pela Universidade Católica de Pernambuco (2020). Atualmente é professor da Faculdade Católica de Feira de Santana (FCFS). Membro da Sociedade Brasileira de Teologia Sistemática (SBTS) e Associação Brasileira de Mariologia (ABM). E-mail: christo.moura@hotmail.com.

o impacto da experiência mística na transformação pessoal e na busca pela união com o divino. Conclui-se que Rudolf Otto integra a dimensão estética como elemento importante na experiência mística do Sagrado, ampliando a compreensão do fenômeno religioso e enriquecendo o debate acadêmico sobre sua relação com a estética.

Palavras-chave: Rudolf Otto. Sagrado. Belo. *Numinoso*. Mística.

Abstract: This article aims to analyze the relationship between the sacred and the beautiful in Rudolf Otto's (1869–1937) mystical approach, highlighting the aesthetic dimension of religious experience. The search for the sacred and the beautiful is a constant throughout human history, permeating various religious, theological, philosophical, and cultural traditions. Drawing from his work *The Sacred* (1917), Rudolf Otto offers a profound reflection on mysticism and the concept of beauty, illuminating the nature of religious experience and its relationship with the divine. In his analysis, Otto describes mystical experience as a direct encounter with the numinous, a transcendent reality that surpasses the limits of human rational understanding, and he further argues that beauty is an expression of the Sacred. To achieve the proposed objectives, the methodology employed was bibliographical research, which enabled the clarification of Otto's ideas on mysticism and beauty, examining the influence of these concepts on spiritual life and personal transformation. The study highlights three specific objectives: to analyze Otto's understanding of mystical experience as an encounter with the numinous; to demonstrate beauty as an expression of the Sacred in his work; and to examine the impact of mystical experience on personal transformation and the pursuit of union with the divine. It concludes that Rudolf Otto incorporates the aesthetic dimension as an important element of the mystical experience of the Sacred, broadening the understanding of the religious phenomenon and enriching academic debate on its relationship with aesthetics.

Keywords: Rudolf Otto. Sacred. Beautiful. *Numinous*. Mysticism.

Introdução

A relação entre estética e espiritualidade tem sido um campo fértil para explorar as profundezas da experiência humana ao longo dos séculos. No âmbito das ciências religiosas e da filosofia da religião, a obra de Rudolf Otto (1869-1937) se destaca como um marco significativo ao integrar a dimensão estética na compreensão do Sagrado. Em seu mais notável trabalho,

intitulado *Das Heilige* (O Sagrado), publicado em 1917, Rudolf Otto apresenta uma abordagem mística que transcende o conceito convencional de religião, destacando a experiência do *numinoso* (Otto, 1985, p. 41) como central para a compreensão do divino. Neste contexto, o belo não é apenas um aspecto periférico, mas uma porta de entrada para a transcendência, constituindo-se como expressão sensível do Sagrado na perspectiva mística de Otto.

Rudolf Otto introduz o conceito de *numinoso* para descrever a experiência direta e imediata do Sagrado, que se caracteriza por uma presença poderosa e fascinante que transcende o ordinário (Otto, 2007, p. 35). Essa experiência, segundo ele, é acompanhada por sentimentos de tremor e fascinação, que evocam tanto o temor quanto a atração irresistível diante do mistério divino (Otto, 1985, p. 41). Essa abordagem não apenas redefine o sagrado como algo “Totalmente Outro” (Otto, 2007, p. 58), mas também ressalta a dimensão estética inerente a essa experiência, onde a beleza não é meramente estética, mas uma qualidade que revela a profundidade do divino (Otto, 2007, p. 40).¹

Ao explorar a interseção entre estética e mística na obra de Rudolf Otto, percebemos como o belo transcende sua definição teológica tradicional para se tornar uma categoria ontológica que possibilita uma investigação interdisciplinar, conectando a filosofia da religião à estética (Otto, 2007, p. 35). Ao reconhecer a estética como um componente integral da experiência do *numinoso*, Rudolf Otto sugere que a beleza não se limita ao prazer sensorial ou ao juízo estético puramente subjetivo, mas é uma manifestação objetiva da presença divina que transcende a compreensão racional (Otto, 2007, p. 44). Isso implica uma reavaliação das fronteiras entre o racional e o transcendental, indicando que a experiência estética pode ser uma forma legítima de encontro com o divino.

A análise de Rudolf Otto sobre o belo transcendente também lança luz sobre a universalidade da experiência religiosa, evidenciando como diferentes tradições espirituais em todo o mundo compartilham uma busca comum pela beleza divina (Otto, 2007, p. 40). Ao reconhecer a estética como um elemento

¹ Rudolf Otto utiliza desse conceito para demonstrar quando “usamos aquele linguajar presente, por exemplo, ao se dizer de um evento um tanto singular, que por sua profundidade foge à interpretação inteligente” (Otto, 2007, p. 97). Ao tratar de uma experiência relacionada ao Sagrado, por mais que aventuramos conceituá-la ou formulá-la com plena clareza, essa empreitada é esforço em vão, pois a experiência religiosa sempre possuirá algo de abstruso, indizível, inefável para a inteligência humana. Assim, ao utilizar o termo “irracional” na experiência com o *numinoso*, o filósofo da religião não deseja conceituá-lo compreendendo-o como algo que fosse contrário à razão.

unificador nas diversas manifestações do Sagrado, ele desafia as dicotomias simplistas entre o sagrado e o profano, oferecendo um modelo que ressoa profundamente na pluralidade contemporânea. Este enfoque não apenas enriquece o estudo acadêmico da religião, mas também oferece abordagens valiosas para a compreensão da experiência humana em sua busca por significado e transcendência.

Este artigo pretende, a partir da pesquisa bibliográfica como metodologia, elucidar como a abordagem de Rudolf Otto sobre o belo transcendente, conforme apresentado em sua obra *Das Heilige* (O Sagrado), publicada em 1917, não apenas enriquece nossa compreensão acadêmica da mística e da religião, mas também ilumina as questões contemporâneas da estética, da espiritualidade e da busca pelo significado em um mundo cada vez mais pluralista e interconectado.

1 O *Numinoso* como “totalmente Outro” em Rudolf Otto

O conceito de *numinoso* introduzido por Rudolf Otto, teólogo alemão, em sua obra clássica intitulada *Das Heilige* (O Sagrado), publicada em 1917, é fundamental para compreender a natureza da experiência religiosa. O autor descreve o *numinoso* como uma categoria peculiar de experiência que transcende o comum e o racional, caracterizada por uma presença fascinante e poderosa do Sagrado, que não “é definível em sentido rigoroso” (2007, p. 35). Essa experiência é marcada por sentimentos intensos de tremor (*tremendum*) e fascinação (*fascinans*), que simultaneamente provocam temor reverencial e atração irresistível diante do mistério divino.

Otto dedica-se ao estudo da categoria do Sagrado, que ele concebe como composta por elementos tanto racionais quanto irracionais. Ele descreve os elementos racionais como “conceitos claros e nítidos, acessíveis ao pensamento, à análise pensante, podendo inclusive ser definidos” (2007, p. 33). Esses elementos são encontrados no plano da apreensão intelectual, da racionalidade e da linguagem, como nos dogmas e doutrinas que definem Deus com predicados como onipotente, espírito puro, sumo bem, todo-poderoso, justo, unidade de essência, princípio de tudo, entre outros, frequentemente utilizados por filósofos e teólogos para se referirem à divindade.

Os elementos que o autor denomina como irracionais não se limitam a uma simples oposição ao racional; não se tratam de algo animal, estúpido ou bruto, mas se referem a uma realidade pertencente a outra ordem e estatuto (Otto, 2007, p. 38). Para o teólogo, a compreensão da divindade só

pode ser alcançada por meio da vivência desses elementos irracionais, para os quais cunha o termo *numinoso* (2007, p. 38-39). Tais elementos escapam à possibilidade de serem plenamente conceituados ou definidos, e é justamente essa indizibilidade que permitirá, posteriormente, a Otto associar a experiência *numinosa* à experiência estética do belo como sua expressão sensível. São inacessíveis à linguagem e ao pensamento racional, sendo apreendidos somente na experiência com o *numen* (*Das Gefühl*). São os sentimentos e sensações *numinosas* que indicam e tornam possível o conhecimento do objeto *numinoso*, o qual pode ser posteriormente esquematizado em conceitos racionais que funcionam apenas como predicados.

Segundo Rudolf Otto (2007, p. 35), a experiência religiosa contém elementos abstratos, indizíveis e inefáveis para a inteligência humana, o que impede que sua complexidade seja totalmente compreendida apenas pelo raciocínio filosófico ou teológico. De acordo com o teórico, o cerne da religião engloba tanto elementos racionais quanto irracionais na concepção do sagrado, destacando que este último não pode ser completamente elucidado pelos atributos racionalmente atribuídos a ele (2007, p. 58). Da mesma forma, Otto observa que os elementos racionais frequentemente são considerados apenas uma parte periférica da experiência religiosa pelos racionalistas. Assim, tanto a filosofia da religião quanto a teologia devem ir além de simplesmente fornecer uma conceituação completa do sagrado (Otto, 2007, p. 35).

O *mysterium*, segundo Rudolf Otto (2007, p. 180), desafia qualquer tentativa de esquematização e preserva o aspecto irracional da religião, impedindo-a de cair em um racionalismo excessivo. Ao longo da história das religiões, Otto identifica um aumento do dogmatismo e da racionalização, resultando na predominância do elemento racional sobre o irracional. Linguisticamente, o mistério sempre é associado à ideia de algo tremendo e arrepiante. Para o autor, o mistério representa a base original da experiência humana do divino, enfatizando que “a superioridade de uma religião não consiste na eliminação do *numinoso*, mas no seu reconhecimento como elemento fundamental” (2007, p. 180-181).

Contrariando os iluministas e positivistas, que questionam a existência do que não pode ser completamente enquadrado em conceitos claros, Rudolf Otto (2007, p. 62) compartilha uma visão semelhante à de Pascal, para quem “nem tudo o que é incompreensível deixa de existir” (Pascal, 1957, p. 153). Segundo Rudolf Otto (2007, p. 62), uma abordagem puramente racional da religião é impossível, pois são os elementos misteriosos que permitem aos

seres humanos experienciar o sobrenatural em suas vidas. No entanto, muitos filósofos e teólogos consideram esses elementos como meros “envoltórios míticos” que devem ser esclarecidos e descartados para o progresso do pensamento humano.

Em sua obra *O Sagrado*, Rudolf Otto (2007, p. 97) critica a dogmática cristã por deslocar os fiéis do domínio misterioso e *numinoso* para o racional e ético, enfatizando excessivamente conceitos morais derivados da experiência do divino. Assim, ele argumenta a favor da busca pelo “aspecto irracional na concepção do divino”, reforçando o argumento inicial de que a verdadeira compreensão do sagrado requer o reconhecimento e a preservação de seus elementos irracionais (Otto, 1985, p. 62).

Em suma, para Rudolf Otto, o *numinoso* representa uma realidade que transcende a compreensão conceitual ordinária, desvinculando-se de considerações morais, éticas e racionais. Diante do *numinoso*, surge um profundo sentimento de insignificância e reverência, descrito por Otto (2007, p. 41) como o *mysterium tremendum et fascinans*. Este *mysterium* é qualitativamente distinto, completamente diferente e inapreensível pela linguagem (Otto, 2007, p. 59). Estar diante do *numinoso* implica ser surpreendido por algo miraculoso que transcende nossas categorias de entendimento, manifestando-se de maneira incompreensível e paradoxal, inclusive na “lógica da coincidência dos opostos” (Otto, 2007, p. 62). Nesse aspecto, Otto (1985, p. 140) encontra uma analogia importante entre o belo e o sagrado, ambos representando formas de intuição do *numinoso*, anteriores à razão, como categorias a priori que emergem de uma noção obscura de beleza. Sobre essa peculiaridade, discutiremos na próxima seção.

2 O Belo na dialética entre Temor e Fascínio em Rudolf Otto

Rudolf Otto (1985, p. 37) apresenta o Sagrado ou *numinoso* como uma qualidade de indizibilidade e impronunciabilidade que escapa completamente à compreensão conceitual. Ele é descrito como um “*mysterium tremendum et fascinans*”, um sentimento diante daquilo que é o “Totalmente Outro” (Otto, 1985, p. 37). De igual modo, segundo Otto (1985, p. 180-181), “no gosto rudimentar há a manifestação de um sentimento ou prenúncio do belo; este surge necessariamente de uma noção obscura de beleza, que é possuída a priori, pois sem isso não poderia existir”. Assim, tanto o belo quanto o *numinoso* são compreendidos como algo que precede a razão e, portanto, são categorias a priori. Nesse sentido, são irracionais, pois não derivam de nada.

Na experiência do *numinoso*, aquele que a vivência experimenta o “sentimento de criatura”, que simultaneamente é um sentimento de dependência, o que coloca o sujeito da experiência em um estado de nulidade perante o “absolutamente avassalador” (Otto, 2007, p. 41-42). Esse sentimento é subjetivo, como a sombra de um outro elemento que precede (que é o “receio”) e está além do sujeito, sendo assim objetivo e denominado *numinoso*. Portanto, o sentimento de criatura é um reflexo da experiência do *numinoso*, que se manifesta como “*mysterium tremendum et fascinans*” (Otto, 1985, p. 37-43).

O elemento *tremendum*, associado ao *mysterium*, caracteriza-se como algo aterrador e absolutamente avassalador (Otto, 2007, p. 41-42). Diante do *tremendum*, surgem sentimentos como terror, assombro e pânico, que são experiências de medo e paralisia diante do *numinoso*, entendido e expresso mediante a associação com algo natural da psique humana (Otto, 2007, p. 44-59). Quando racionalizado e objetivado, o *mysterium tremendum* pode ser identificado como demônio, espírito ou alma, ou até mesmo não receber qualquer denominação (Otto, 2007, p. 46). O “receio demoníaco” encontra neste aspecto do *numinoso* sua causa e explicação.

Esse estado afetivo envolve um sentimento de impotência total diante de algo completamente diferente. A expressão “temor de Deus” no Antigo Testamento (AT) exemplifica esse aspecto, descrevendo o espanto e o medo que Javé provocava nas pessoas, como em Êx 23, 27a: “Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares”. Segundo Rudolf Otto (2007, p. 46), esse terror é permeado por um assombro que nenhum ser, por mais ameaçador e poderoso, poderia provocar, algo que ele descreve como “fantasmagórico”. É um tipo de medo repentino que domina o indivíduo, levando-o a um estado de desespero e pavor completo.

Em um estágio posterior, o aspecto distanciador e terrível do *numinoso* é acompanhado por um outro aspecto que se revela atraente e sedutor. Existe uma fascinante harmonia de contrastes no *mysterium*, como expresso por Rudolf Otto (2007, p. 68): “O que me apavora também me atrai”. Esse duplo caráter do *numinoso* está presente em todas as religiões (Otto, 2007, p. 50), incluindo cultos demoníacos, conforme observa Rudolf Otto (2007, p. 57): “O que o demoníaco-divino tem de assombroso e terrível para nossa psique, ele também tem de sedutor e encantador”. Rudolf Otto denomina esse aspecto cativante, arrebatador e encantador que frequentemente leva ao delírio e ao êxtase como aspecto *fascinans* (fascinante). “É como quando reverenciamos

com temor um santuário, sem que por isso fuja dele, mas desejamos nos aproximar dele” (Otto, 2007, p. 57). Esse elemento é não racional e é frequentemente moldado por conceitos racionais como amor, misericórdia, piedade, consolo, compaixão e caridade (Otto, 2007, p. 67).

Ao propor uma cronologia da experiência religiosa, Rudolf Otto (2007, p. 117) indica que o aspecto demoníaco e repulsivo precede a atração fascinante. Nos seus primórdios, a religião focava em apaziguar a ira divina por meio de rituais como sacrifícios e oferendas, visando proteção e reconciliação. Essas práticas foram centrais na história religiosa para se aproximar do *numinoso*. Com o tempo, a partir desse sentimento de temor e receio, o culto surgiu como uma forma de súplica por proteção, reconciliação e afastamento da ira, transformando o demoníaco em divino e o assombroso em um arrepio sagrado (Otto, 2007, p. 77). Paralelamente, ocorreu uma racionalização e moralização do *numinoso*, incorporando ideais sociais e individuais de normatividade, justiça e bondade como a “vontade” do *nume*, sua fundação e fonte original (Otto, 2007, p. 149).

Por conseguinte, Rudolf Otto tem certas ressalvas ao associar diretamente a religião à experiência estética, afinal, conforme ele explica, os “sentimentos religiosos não são estéticos” (Otto, 2007, p. 82). Nesse aspecto, Geraldo Paiva (2004, p. 224) observa que

Otto considera distintivos da religião seus aspectos supra-rationais, não captados nem mesmo pelos conceitos superlativos. Mas ensina que esses aspectos devem ser evocados por um tipo de sensibilidade estética: o *mysterium tremendum et fascinans* é discernido pela adivinhação nos sons, nas luzes, na escuridão ou no silêncio e nas várias formas de arte.

A experiência espiritual, segundo Rudolf Otto (1985, p. 202-203), aproxima-se da experiência estética ao ocorrer na irracionalidade do desejo por Deus. Para Otto, não há contradição entre esses dois termos; pelo contrário, parece haver uma grande afinidade entre eles. Essa afinidade se torna evidente quando se percebe que na experiência estética também há um elemento irracional e impronunciável: a beleza é a sombra do *Mysterium* no mundo (Otto, 1985, p. 203).

Paul Tillich (2009, p. 83) argumenta que a cultura, a arte e a estética revelam uma dimensão religiosa essencial: “não existe criação cultural que não expresse a preocupação suprema [religião]”. Assim, ele estabelece uma ligação direta entre a experiência estética e religiosa, enfatizando que esta não apenas

incorpora símbolos sagrados com sua irracionalidade intrínseca, mas também transcende a mera beleza ao oferecer uma nova perspectiva do mundo. Nesse aspecto, Heidegger, conforme interpretado por Vattimo (1989, p. 115), oferece uma compreensão complementar da experiência estética ao descrever a obra de arte não como um simples objeto ordinário, mas como uma perspectiva geral do mundo.

Segundo Vattimo, Heidegger argumenta que a obra de arte não apenas captura a beleza, mas também possibilita um encontro profundo que provoca uma reconsideração do mundo. Esse encontro pode gerar novas formas de linguagem, tanto racionais quanto irracionais, sublinhando assim a importância da arte na criação de novas perspectivas e significados (Vattimo, 1989, p. 116).

Se a experiência estética é aquilo que alcança os sentidos mais profundos do ser humano, o elemento irracional do sagrado se manifesta precisamente através dela. Essa inversão fundamental ajuda a entender o irracional como algo que escapa às tentativas de totalização pelo discurso e, portanto, é sempre estético, pois se apresenta aos sentidos humanos para além de categorizações. Embora nem toda experiência estética seja irracional, em contraste com uma ética baseada na racionalidade de um princípio, a estética demonstra uma afinidade mais evidente com a irracionalidade, inclusive no contexto religioso (Otto, 1985, p. 202-203).

Assim, há uma similaridade na relação entre os termos: tanto a estética possui um aspecto irracional quanto o irracional possui uma dimensão estética. É na base de uma religiosidade estética que Otto desenvolve parte do pressuposto do caráter irracional do Sagrado. Rudolf Otto (1985, p. 202-203) sugere que o “discurso religioso fala do ausente”, que permanece incompreensível; isso aponta para o irracional e serve como ponto de partida para uma religiosidade estética onde o *numinoso* é concebido como beleza (Otto, 2007, p. 106). A partir da teoria do esquematismo transcendental kantiano, Rudolf Otto (2007, p. 106) afirma que o belo (sublime) é o esquema do sagrado, pois a noção racional esquematiza o *numinoso* irracional, partindo de uma necessidade externa e agindo no interno *a priori*, transcendental.

Os sentimentos do belo e do *numinoso* se excitam mutuamente devido às suas similaridades fundamentais e suas competências *a priori*, internas, essenciais, inalteráveis e estáveis (Otto, 2007, p. 106-117). Rudolf Otto (2007, p. 117) ilustra essa ideia utilizando a música como exemplo, onde a letra ou o poema musicado representam o elemento racional, enquanto os componentes

sonoros representam os elementos não-rationais que esquematizam e relacionam os sentimentos, os quais provocam emoções que servem como expressão do *numinoso*. Contudo, o estado de alma evocado pela música, a maneira como ela comove, não pode ser adequadamente expresso por conceitos, mas pode ser interpretado através de analogias e sinais linguísticos (Otto, 2007, p. 106).

Segundo Rudolf Otto (2007, p. 106), o *numinoso* na arte se manifesta através do belo (sublime), especialmente na arquitetura e na pintura. Na arquitetura megalítica e egípcia, os monumentos são projetados não apenas para impressionar visualmente, mas também para tocar a alma, evocando um sentimento sublime de expressão *numinosa*. O Estilo Gótico, considerado o ápice dessa expressão artística no contexto ocidental, é caracterizado por suas imponentes construções e vitrais que filtram luz e cor, criando uma atmosfera mística que sugere uma busca pela verdade através do silêncio e da obscuridade, elevando-se em direção aos céus em busca do infinito. As influências do budismo e taoísmo nas artes asiáticas revelam um conhecimento sublime do Tao, explorando o vazio e o nada, não como uma negação do real, mas como uma abertura para a presença do totalmente outro, eterno e perfeito, despertando assim a impressão do *numinoso* de forma universal e atemporal (Otto, 2007, p. 107).

Em suma, para Rudolf Otto (2007, p. 107), o belo e o mágico na arte, independentemente da intensidade com que são manifestados, são apenas meios indiretos de representar ou expressar o *numinoso* de forma atenuada e diluída. Todavia, o *numinoso* só pode ser vivenciado diretamente pelo espírito quando provocado ou despertado por experiências sagradas que transformam o estado da alma. Essas experiências funcionam como uma forma de revelação interna, onde a alma se abre às impressões do Universo, se entrega a elas e mergulha profundamente. Nesse sentido, a conhecida frase de Dostoiévski (1868, p. 40) de que “a beleza salvará o mundo”, contida em seu livro *O idiota* (1868), pode ser aqui evocada como a revelação de uma profunda intuição espiritual estética acerca do destino do homem.

3 A dimensão transformadora da Mística diante do Belo Transcendental

A experiência mística exerce um impacto profundo e transformador na vida pessoal, promovendo uma reorientação fundamental e uma busca intensa pela união com o divino. Para aqueles que vivenciam essa experiência, ela representa um encontro direto e visceral com o *numinoso*, transcendendo

as fronteiras ordinárias da existência humana. A mística, conforme explorada por Rudolf Otto (2007, p. 117) e sua ênfase não racional, revela-se não apenas como um momento de extrema intensidade espiritual de temor e fascínio na experiência do sagrado, mas também como um catalisador de mudança interior radical.

A vivência dessa *numinosidade* tem um impacto profundo na vida daquele que a experimenta (Otto, 2007, p. 34). A percepção do divino como algo completamente outro em relação ao mundo cotidiano desencadeia uma transformação pessoal radical, manifestando-se na reorientação dos valores e prioridades em busca de um significado mais profundo e da união com o transcendente. De acordo com Rudolf Otto (2007, p. 34-35), a dimensão estética desempenha um papel crucial na abordagem do Sagrado. Otto (2007, p. 35) argumenta que o Sagrado não é apenas uma realidade numinosa, mas também uma realidade fascinante e bela, embora em um sentido radicalmente diferente do belo estético convencional.

Essa beleza transcendente é experimentada através de uma combinação única de temor e fascínio, despertando uma consciência estética que vai além do simples prazer visual ou emocional e impõe, na esfera da *numinosidade*, um compromisso ético (Otto, 2007, p. 34). Rudolf Otto (2007, p. 34) destaca que essa experiência estética do Sagrado não apenas encanta e atrai, mas também desafia e transforma aqueles que a contemplam profundamente. A busca pelo *numinoso* através da estética não é apenas uma busca por uma experiência sensorial, mas sim uma jornada em direção a uma compreensão mais profunda da existência e do lugar do ser humano no cosmos.

Para Rudolf Otto (2007, p. 34), “ética e estética parecem relacionar-se na mesma condição do racional e irracional: aquele nunca esgota a ideia de o que é a divindade”. A vivência mística, implica uma profunda humildade e uma conscientização da finitude humana, estimulando um desejo ardente de se abrir completamente à presença do Sagrado, que transcende a concepção linear do tempo e se manifesta na plenitude concreta da existência. Nesse sentido, a mística não é apenas uma experiência subjetiva, mas também uma integração completa do indivíduo na totalidade do ser divino, levando a uma transformação existencial profunda (Otto, 2007, p. 34-35).

Em termos gerais, Rudolf Otto (2007, p. 67) esquematiza a religiosidade ética como resultante da experiência mística com a transcendência do divino, a qual desperta uma responsabilidade moral intensificada e incentiva a adesão

a princípios éticos elevados e a uma vida de integridade moral. A compreensão da interconexão de todas as coisas no universo numinoso também pode levar a um compromisso ético de compaixão e serviço aos outros, buscando aliviar o sofrimento e promover o bem-estar comunitário. Além disso, essa experiência mística se abre para a dimensão da alteridade, reconhecendo em cada expressão religiosa uma manifestação do Sagrado. Isso implica um respeito e uma abertura às diversas tradições religiosas, contribuindo para um entendimento mais amplo e inclusivo da ordem divina percebida, inspirando, assim, uma busca contínua por justiça, equidade e harmonia (Otto, 2007, p. 67-68).

Conclusão

Este estudo se propõe a explorar as profundezas da temática da busca pelo Sagrado e pelo belo ao longo da história humana, investigando suas influências e manifestações por meio de diversas tradições religiosas, teológicas, filosóficas e culturais. Rudolf Otto, em sua obra seminal *O Sagrado* (1917), emerge como uma figura relevante ao oferecer uma análise penetrante sobre a experiência mística e a natureza da beleza, iluminando a complexa interação entre a experiência religiosa e a dimensão transcendente do divino. Rudolf Otto (2007, p. 97) descreve a mística como um encontro direto com o *numinoso*, uma realidade que transcende a compreensão racional e que evoca uma resposta emocional profunda e reverente por parte do indivíduo.

Rudolf Otto (2007, p. 97-106) não apenas identifica a mística como uma experiência íntima e transformadora, mas também argumenta que a beleza, em suas diversas formas, é uma manifestação tangível do Sagrado. Ele enfatiza que a estética desempenha um papel fundamental na percepção e na expressão da experiência religiosa, ampliando a compreensão da religião para além de seus aspectos puramente dogmáticos ou doutrinários (2007, p. 34-35). Ao integrar a estética na análise da mística, Otto enriquece o campo acadêmico ao explorar como a percepção estética pode conduzir a uma compreensão mais profunda e visceral da espiritualidade humana (Otto, 2007, p. 35).

Este estudo utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica para aprofundar a compreensão das ideias de Rudolf Otto, focando-se três pontos principais: primeiro, a concepção da experiência mística como um momento de contato direto com o *numinoso*, uma realidade que transcende o ordinário e que se manifesta através de uma intensa presença espiritual; segundo, a visão de Rudolf Otto sobre a beleza como um veículo pelo qual o Sagrado se revela, seja

na arte, na natureza ou na experiência humana; terceiro, o impacto profundo da experiência mística na transformação pessoal, levando os indivíduos a uma reorientação existencial em busca de uma união mais profunda com o divino.

Consequentemente, ao examinar como a mística e o conceito de beleza segundo Rudolf Otto influenciam a vida espiritual e a transformação pessoal, este estudo revela não apenas a profundidade da experiência religiosa, mas também sua capacidade de moldar significativamente a visão de mundo e o comportamento ético dos indivíduos. Otto contribui para uma compreensão mais holística e integrativa da espiritualidade, enriquecendo o diálogo interdisciplinar sobre a relação entre religião, estética e experiência humana.

Referências

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002

ALVES, Rubem. *O Deus que conheço*. Campinas: Verus, 2015.

BIRCK, Bruno Odélio. *O Sagrado em Rudolf Otto*. Porto Alegre: EDIPURCRS, 1993.

DOSTOIEVSKI, Fiódor. *O idiota*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

GROSS, Eduardo. Contribuição das definições do sagrado de Rudolf Otto e Mircea Eliade para o estudo da literatura. *Revista Graphos*, v. 19, n. 1, 2017. p. 38.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: Um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

PAIVA, Geraldo José de et al. Experiência religiosa e experiência estética em artistas plásticos: perspectivas da psicologia da religião. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 223-232, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22474.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

VATTIMO, Gianni. *Introdução a Heidegger*. Lisboa: Editora 70, 1989.

Artigo recebido em 26/11/2025 e aprovado para publicação em 15/12/2025

Como citar:

RONSI, Francilaide de Queiroz; AMORIM, Anderson Moura. O belo como expressão do Sagrado na mística de Rudolf Otto. *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 219-232, jan./jun. 2026. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v25i49-2026-11>.